

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1^o aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Junho de 1910

NUM. 223

O PRÍNCIPE DA PAZ

(Dr. William Bryan)

A transformação do egoísmo

Pois, ainda ha alguma que mais maravilha: a transformação mysteriosa que se dá no coração humano, quando o homem começa a aborrecer as coisas que antes amava, e de amar áquillo que antes aborrecia; essa transformação maravilhosa que se opera no homem, o qual antes dela se realisar teria sacrificado o mundo em favor de si mesmo, e depois da transformação daria a sua vida por um ideal e consideraria como um dom privilegiado o poder se sacrificar pelas suas convicções.

Que maior milagre do que converter um homem egoísta, que tudo quer para si, em uma fonte que derrama em todas as direcções beneficas influencias? E, no entanto, esse milagre operou-se no coração de cada um de nós ou pode operar-se assim como vimos que se operou nos corações dos que nos cercam. Não, se bem que viva entre o mysterio e o milagre não, permittirei que nada me prive dos benefícios da religião christan. Alguns que negam o milagre, põem tambem na teia da discussão a teoria da expiação, allegando não estar de acordo com as suas idéas de justiça o facto de um morrer por outro. Deixe-se, dizem elles, que cada

um soffra pelos seus próprios peccados e tenha o seu merecido castigo.

A doutrina do soffrimento vicario não é doutrina nova é tão antiga como o gênero humano. Que alguém soffra por outro é um dos princípios mais familiares e vem o ilustrado todos os dias da nossa vida.

Tomemos para exemplo a familia. Desse o dia em que nasce o primogenito até que os filhos cheguem aos vinte e cinco ou trinta annos, e ainda depois, vivem constantemente no pensamento solícito de sua mãe; por elles se sacrifica e tudo fará pelo seu bem estar. E acaso, esperam que a recompensem? Grande coisa será para os paes, como tambem para os filhos, se estes tiverem oportunidade de pagar a dívida contraída para com aquelles.

Nenhum filho pode recompensar a seus paes os cuidados que elles lhe dispensaram. E, comtudo no curso da natureza, paga-se a dívida, não aos paes, mas a geração seguinte; cada geração soffre e sacrifica-se pela que lhe sucede; e a isto não se limita sómente o amor da familia.

Cada passo que démos no caminho do progresso só foi possível graças aos que quizerem sacrificar-se pelo bem da posteridade. A liberdade da palavra, a liberdade da imprensa, a liberdade de consciencia e a liberdade civil foram obtidas por aquelles que se quizeram sacrificar pelo proximo. Por isso, está tambem estabelecido no coração humano que a nin-

guem consideremos grande a menos que reconheça quão insignificante é a sua vida, em comparação com os problemas em que intervem. Encontro provas de que o homem foi criado à semelhança e é à imagem de seu Criador no facto de que, no decorrer de todos os séculos, o homem esteve disposto a morrer para que seus filhos e todo o mundo, pudessem disfrutar os benefícios que a elle foram negados.

O apparente paradoxo: — o que quizer salvar a sua vida a perderá, e o que perder a sua vida por minha causa a encontrará — tem uma applicação mais extensa do que vulgarmente se lhe dá; é um resumo da historia. Os que vivem unicamente para si mesmo levam uma vida de pouca importância; os que, porém se sacrificam pelo adiantamento de tudo que é grande encontram uma vida mais nobre do que aquella a que renunciaram.

O sr. Wendell Phillips proferiu esta mesma idéa, dizendo: «Quão imprudentemente se deixam cair em tumulos desconhecidos a maioria dos homens, ao passo que alguns pouco se immortalisam por toda a eternidade».

Em vez de ser anti-natural, o plano da salvação está, pelo contrario, em perfeita harmonia com a natureza humana, conforme nós a entendemos. O sacrificio é a linguagem do amor, e Christo, ao soffrer pelo mundo, preferiu o unico meio possível de attingir o coração humano, e isto se pode demonstrar não só pela teoria como tambem pela experiência; pois que a historia de sua vida, dos seus ensinamentos, do seu martyrio e morte, foi traduzida em todos os idiomas e em toda a parte commoveu o coração.

A divindade de Christo

Se eu tivesse que apresentar argumentos em favor da divindade de Christo, não principiaria pelo milagre nem pelo mysterio, nem com a theoria da expiação. Appellaria para o livro «A realidade de Christo», do sr. Carnegie Simpson. Este sr. começa com o facto de que Christo viveu e diz que ninguém pôde contemplar esse acontecimento sem de qualquer forma sentir que este se relaciona com os que se dão na actualidade.

Diz ainda o autor que uma pessoa poderia ler a vida de Alexandre, de Cesar, ou de Napoleão sem considerar-a de seu interesse pessoal. Mas quando se lê a vida de Christo e a sua morte, sente-se que ha uma certa relação entre essa vida e a nossa. A' medida que vai estudando o carácter de Christo, percebe-se que ha nesse certas virtudes que resaltam pela sua magnitude, tales como a pureza, a humildade e o espirito de perdão e um amor infinito.

Tem razão o autor: Christo nos apresenta um exemplo de pureza de pensamento e de vida, e o homem consciente das suas proprias imperfeições inspira-se naquelle que foi tão tentado como nós o somos, e que, entretanto, não commetteu peccado. Estou certo que, considerando essa impeccabilidade, se pode determinar se uma pessoa tem ou não o verdadeiro espirito que o christão deve ter.

Se essa pessoa encontra na impeccabilidade de Christo uma inspiração, estímulo para fazer maiores esforços por viver uma vida nobre, então é um verdadeiro discípulo; se, ao contrario, se choça com a narração da pureza de Christo, é muito possível que pretenda duvidar da sua divindade, afim de ter assim uma excusa para não querer ser seu discípulo.

A humildade é virtude rara. Quem é rico está exposto a orgulhar-se do proprio riqueza; quem descende de familia distinta, da sua descendencia; quem é bem educado, da sua educação. E alguém disse que se convertesse em pessoa humilde logo se orgulharia da sua humildade. Entretanto, Christo, apesar de possuir todo poder, era a verdadeira personificação da humildade.

De todas as virtudes a mais difícil de cultivar é o espirito de perdão.

Parece que a vingança é natural no coração humano. O desejo de pagar ao inimigo com a mesma moeda e um pecado corrente. Outr'ora era commun glorificar-se da vingança: uma occaria escreveu-se no monumento de um heróe «que elle pagaria com a mesma moeda tanto aos amigos como aos inimigos, em quantidade maior do que delles havia recebido».

Certamente, este não era o espirito de Christo, Elie pregou o perdão naquelle

oração sem igual que deixou como modelo para as nossas petições, fez da nossa vontade para perdoar, medida pela qual poderíamos implorar o nosso perdão. Não sómente pregou o perdão — também praticou os seus ensinamentos na sua propria vida.

Quando os seus perseguidores o condenaram a morte mais ignominiosa, pôde mais o seu espirito de perdão do que os seus sofrimentos, e elle orou: «Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem».

O amor é a base dos ensinamentos de Christo. Antes, o mundo já conhecia o amor: paes e filhos, marido e mulher, os amigos, todos se amavam reciprocamente. E Jesus apresentou o amor por outra forma — um amor tão illimitado como o mar. Eram taes esses limites do amor de Christo, que mesmo um inimigo não estava fóra delles.

Havia mestres que pretendiam melhorar a vida dos seus discípulos por meio de bons costumes e formulas. O plano de Christo, porém, foi purificar primeiramente o coração, porque depois o amor faria o resto.

A que conclusão chegaremos, considerando a vida, os ensinamentos e a morte desse personagem histórico? Criado na officina de um carpinteiro, sem conhecimento da literatura, exceptuada a bíblica, ignorante da philosophia do seu tempo, tanto quanto da contemporanea, conseguiu, entretanto, reunir um certo numero de discípulos, ensinou uma moral melhor do que a conhecida pelo mundo até então, e proclamou-se a si mesmo como o Messias promettido. Ensinou e fez milagres durante alguns mezes, e morreu crucificado. Seus discípulos soffreram a perseguição e alguns mesmo a morte. Discutiram-se as suas pretensões, negou-se a sua resurreição, e, contudo, desse principio humilde se distendeu tanto a sua religião que hoje milhôes de pessoas pronunciam o seu nome com reverencia, e milhares preferiam morrer a negar a fé que elle lhes infiltrára nos corações.

Que diremos, que pensaremos de Christo? E' mais facil crê-lo divino, do que explicar de outra maneira o que disse e fez e o que era. Desde que visitei o Oriente

e vi a luta activa sustentada pelo christianismo contra as religiões e philosophias do Oriente, robusteceu-se-me a fé.

Sim, Príncipe da Paz

Ha poucos annos meditava eu acerca da Paschoa do Natal, então proxima, e n'Aquelle em cujo nome a celebram, quando me lembrou a mensagem: «Paz na terra, bôa vontade para com os homens». E então o meu pensamento remontou á prophecia anunciada alguns séculos antes do seu nascimento, na qual o apresentavam como o Príncipe da Paz.

Para vivar a minha memoria, tornei a ler a prophecia e encontrei um versículo de que já me havia esquecido — um versículo que diz que é infinito o fortalecimento da sua paz e do seu reino, pois disse Isaías: «Elle julgará o seu povo com justiça e equidade».

Ao meditar a prophecia, quiz recorrer ao seu thema, afim de poder apresentar algumas das razões que Christo se tornou credor do titulo de «Príncipe da Paz» e que no transcurso dos tempos mais ainda se tornará credor delle. A fé em Christo dá a paz em todo coração, e seus ensinamentos, quando se praticam, produzem paz entre os homens. Se elle pode dar paz a todo coração, e a sua doutrina produzir a paz em todos as partes do mundo, quem lhe negará o direito de ser chamado «o Príncipe da Paz»?

Todo o mundo procura a paz, todo o coração a busca — e muitos têm sido os methods tentados para conseguil-a. Alguns creram poder compral-a com as riquezas, trabalharam por obter estas com a esperança de que achariam a paz onde e como quizessem. Desses que procuram comprar a paz com dinheiro, a maior parte fracassou na tentativa de juntar riquezas. Mas qual foi a experiência dos que tiveram bom exito em acumular dinheiro? Todos dizem a mesma coisa: que gastaram a primeira parte da sua vida procurando tirar dinheiro a outrem, e a outra parte fazendo todo o possivel para que os outros não lhes tirassem a elles e em nenhum destes dois casos acharam a paz.

Alguns chegaram ao ponto de encontrar dificuldade para que a gente aceite o seu dinheiro. E não sei de melhor si-

gnal do despertar moral deste paiz, do que a tendencia crescente a esquadrinhar os methodos empregados na aquisição do dinheiro. Ter-se-á dado um grande passo de progresso quando as instituições religiosas de instrução e de beneficencia condenarem unanimes os methodos imorais que se praticam nos negocios e deixarem que o possuidor do dinheiro mal adquirido viva uma vida solitaria, pois que preferia o dinheiro a moral.

Outros buscaram a paz nas distinções politicas. Mas, ou venham os cargos publicos de herança como nas monarchias, ou se obtenham por eleição — não dão nunca a paz. Um cargo publico só é prominentemente quando poucos o podem occupar, e só quando são poucos os que em uma geração podem gosar de uma tal honra, que o chamamos uma verdadeira honra.

Felicito-me de que nosso Pae celestial não quizesse que a paz do coração humano dependesse da accumulação de riquezas, nem da obtenção de distinções sociaes e politicas, pois em ambos os casos poucos teriam podido gosar della. Mas quando elle offereceu a paz como recompensa a toda consciencia limpa perante Deus e os homens — pô-la ao alcance de todos. Os pobres podem conseguil-a tão facilmente como os ricos, os desprezados pela sociedade tão bem como os que nella figuram, o mais humilde cidadão como o que está investido do poder politico.

Aos que têm envelhecido na fé, não necessito falar da paz que proporciona a crença na Providencia que tudo domina. Christo ensinou que nossas vidas são preciosas á vista de Deus, verdade que tem sido interpretada por poetas em poemas immortaes. Nenhum escriptor, sem inspiração divina, interpretou jamais essa verdade mais admiravelmente do que Guilherme Cullen Bryant, na sua «Ode a uma ave aquatica» (Ode to a Waterfow).

Christo promoveu a paz ao dar-nos a segurança de que se pode estabelecer uma communhão entre Deus no céu e os seus filhos na terra. E quem poderá avaliar o consolo que a oração tem trazido aos corações angustiados?

(A concluir).

BOAS NOTICIAS

O Jornal do Commercio de Junho 12, publica o seguinte telegramma de Madrid 11: "A Gazeta publicará hoje uma real ordem sobre tolerancia religiosa, orientada no sentido que ficou assente ha dias, em Conselho de ministros, presidido pelo Rei Affonso XIII, e que noticiámos.

A real ordem derroga a lei de 23 de Outubro de 1876, autoriza a regulamentação do exercicio do direito de reunião e permite que, na frente dos templos e casas de oração das diversas seitas religiosas, sejam exhibidos signaes exteriores indicando o culto que lá se pratica, ainda mesmo que não seja o da seita religiosa adoptada pelo Estado.

O Coaselho de Ministros, reunido sob a presidencia do sr. Canalejas, chefe do Governo, resolveu expedir instruções aos diversos governadores das províncias de Hespanha, recommendando-lhes a maior energia no cumprimento da real ordem, forçando as congregações religiosas do culto catholico a respeitá-la, ainda que para tal fim seja preciso o seu encerramento".

Parabens á Hespanha, e Portugal que faça o mesmo.

Outro telegramma, de Madrid 13, diz: "O Nuncio Apostolico nesta Capital entregou hoje ao Governo hespanhol uma nota do Vaticano protestando formalmente contra o recente decreto ministerial que autoriza a collocacção de distintivos no interior dos templos anti-catholicos".

Roma é sempre a mesma, o Papa quer sempre a lei do funil, larga para si e apertada para os protestantes.

Na Inglaterra protestante elle queria liberdade para a hostia saio nas ruas de Londres, quando teve o seu Congresso Eucaristico, e grita quando os protestantes fazem alguma cousa que não lhe agrada

Agora o Papa e os seus quererá que o novo Rei de Inglaterra não faça uso das palavras contra a idolatria romana, quando fôr coroado Em paizes protestantes querem estabelecer couventos e os têm, querem toda a liberdade, mas na Hespanha e outros paizes romanos, não

querem que a liberdade seja dado aos protestantes. O Papa não lê o Evangelho para aprender delle o que o Senhor Jesus estabeleceu como regra: «Tudo o que vós quereis que vos façam os homens fazei-o tambem vós a elles, porque esta é a lei e os prophetas.» (Matt. 7 v 12). O Papa está cavando a sua ruina.

A França já o abandonou; os incidentes dados ultimamente como o ex-vice-presidente e o ex-presidente da America do Norte, impondo-lhes condições, que elles não aceitaram, para uma visita no Vaticano, hão de influir naquella Republica contra o Papa. A Hespanha não aceitará o protesto do Papa, porque este governa o Vaticano, mas Affonso XIII e o seu Governo governam a Hespanha, e cada um manda em sua casa!

Pouco a pouco os paizes romanos aprenderão o que é o Papa e a sua egreja e se desligarão delles.

JOÃO DOS SANTOS

O Orphanato

Realizou-se no dia 27 do corrente mez de Maio a festa do primeiro anniversario da fundação do Orphanato Evangelico, á Rua Argentina, 11 (S. Christovão), fundado pelo seu director, snr. James Roberts, um crente evangelico fervoroso, cheio da caridade de Deus e do amor de Jesus Christo, que abandonou o seu posto de ministro evangelico com ordenado certo, para dedicar-se antes ao bem estar phisico, moral e espiritual das creanças desamparadas.

O snr. Roberts não dispõe de capitais para tão importante trabalho, mas, á semelhança do eminente servo de Deus, George Muller, de Londres, confia sómente na protecção divina: Clama diariamente a Deus, o «Senhor da prata e do ouro,» e os meios necessarios á manutenção do Orphanato, tem apparecido, e varios medicos teem bondosamente offerecido os seus serviços.

Porém, os meios pecuniarios ainda são escassos para a extensão do Orphanato, como é o desejo do snr. James Roberts que, em vez de vinte e duas creanças,

possa ter cem ou mais, para o que almeja uma casa maior, o que espera em Deus obter, da sua divina protecção.

Tamanha fé é digna de ser imitada, e merece a sympathia de cada egreja evangelica e de cada crente em particular.

A modesta festa constou do seguinte:

As 7 1/2 horas da noite assomou á platá-fórmica o velho crente e presbytero da Egreja Evangelica Fluminense, sr. José L. Fernandes Braga, a quem o sr. Roberts deu a honra da direcção dos trabalhos. Este leu o cap. 1º da Epistola de S. Thiago e fez algumas explicações, seguindo-se fervorosa oração dirigida a Deus pelo mesmo, sobre o objectivo d'aquele estabelecimento.

Seguiu-se depois a execução do programma, pelos meninos e meninas, constando a primeira parte de recitação de alguns Psalmos de David e outros pontos da Biblia; e a segunda parte, de recitativos de contos escolares, uns em prosa e outros em verso, no que foram muito aplaudidos, salientando-se alguns dos orphãozinhos, principalmente o de nome Antonio Eduardo dos Santos, de 10 annos, filho de paes descrentes, brazileiros.

Por tudo que presenciamos, ficaram provados a dedicação e paciencia do sr. Roberts e sua digna esposa no trabalho e ensino dos pequerruchos, pois, a maior parte delles, eram analphabetos, quando os receberam.

E' digna de menção a alegria que transparecia na face dos entensinhos, e tambem o respeito que guardam ao sr. Roberts, sem precisarem castigos corporaes, o que não ha n'aquelle casa.

O maior castigo alli é prival-os de sua liberdade por alguns minutos, ficando a sentença sem efecto, logo que peça perdão ao offendido, idéa insinuada pelos seus preceptores.

Isto faz-nos lembrar a passagem: «Onde ha o Espírito de Christo, ali ha liberdade». 2º ao Cor. cap. 3: 17.

Com o maior contentamento de todos os presentes terminou a festa ás 10 horas da noite com oração ao Deus Pae dos Orphãozinhos, pelo sr. James Roberts.

Seguiu-se profusa distribuição de doces, offertados aos pequeninos por pessoas bondosas, executoras da caridade.

Oh! que o Senhor nosso protector abençoe uma tão util quæc necessaria instituição.

P. S.— Chamamos a attenção dos leitores para os artigos editoriaes d' *O Paiz* dos dias 27 e 29 de Maio.

Bases e Regulamento do Orphanato

Conforme as informações que colhemos.

1º Destina-se aos pobres, especialmente ás creanças desamparadas, ou orphãos, sem distincção de nacionalidade, de car ou religião.

2º E' ministrado aos orphãosinhos ensino primario, theorico e pratico.

3º Educação civica, moral e religiosa, de conformidade com as doutrinas de Jesus Christo nos Santos Evangelhos e os ensinos de seus apostolos.

4º Os dias no Orphanato são divididos em tempos para aula para estudos religiosos e para jogos recreativos e desenvolvimento physico.

O Orphanato, sito á Rua Argentina 11, é quasi um paraíso para os infelizes que têm a dita de encontrar agasalho em tão abençoado recolhimento.

ANTONIO MEIRELLES

PARA CREAÇÕES

Tostões de diversas qualidades

Um menino que tinha o bolso cheio de tostões e nickeis, botou um tostão no missionario dando uma risada ao fazel-o. Este tostão, foi um tostão de folha, muito leve, pois elle o deu sem pensar cousa alguma do que estava fazendo.

Um outro menino deitou um tostão no cofre esperando que o seu professor o louvasse.

O tostão delle era de bronze pois deu na esperança de ser louvado.

Um outro menino deu um tostão dizendo: "Supponho que tenho de dar alguma cousa visto que todos os outros dão." O seu tostão foi de ferro, pois o seu coração era frio e egoista.

Ainda um tostão, mas, ao acto de dar: cahiram umas lagrimmas dos seus olhos:

"Pobre gente, tenho tanta pena delles"

Seu coração era bondoso, o seu tostão foi de prata.

Houve porém um menino que deu um tostão porque o seu coração estava cheio de amor para Jesus e elle disse: "Por amor de Ti Bemrito Salvador, dou estetosão." Logo usou delle para sua honra e gloria.

Este foi de ouro pois foi uma offerta de amor.

O jardim de Mrs. Gilbert

Era um jardim lindo plantado n'uma ladeira que dava para a margem de um rio largo e turbulento. Nas suas muitas roseiras, consistia sua belleza principal. Rosas brancas e de côr de rosa, a rosa de Alexandria a rosa de Santa Maria, a rosa Macliche, rosas Gloire de Dijon, rosas Reve d'Or encarnadas, amarellas, singelas e duplas— rosas enfim de toda sombra de côr e de todas as lindas fórmas. Mrs. Gilbert andava, entre os canteiros para cima e para baixo, thesoura em mão, cortando rosas aqui e rosas acolá com tanta liberalidade que as minhas mãos logo ficaram mais que cheias.

"Chega, a sra. não corte mais", eu protestei, "é uma pena espoliar o seu jardim assim, será roubar-lhe de sua belleza toda".

A Mrs. Gilbert esperou um instante, então virando-se para mim com uma expressão muito alegre e viva no seu rosto, disse rindo-se:

"Roubar! espoliar! A sra. pode crer que por mais que eu corte as flores, melhor elas floresçem."

"Com a medida que medirdes" parecia que o que ella disséra era o éco do texto. Mrs. Gilbert não dava suas flores nem com mão mesquinha, nem de má vontade.

Todas as pessoas na vizinhança podiam contar de sua generosidade, pois dava não só flores como tambem pés inteiros de varias plantas, sementes e mudas com muita liberalidade.

"Vos medirão tambem a vós" e o jardim de Mrs. Gilbert tornava-se mais e mais lindo de anno em anno e mais cheio de rosas, goivos, cravos, cravinhos, myosotis e amores perfeitos.

"Dae e dar-se-vos-ha é uma verdade a

respeito de outras cousas além de flôres. E' a verdade quanto ao amor, a boa esperança e a confiança. Experimentae-o caro leitoresinho — "Dae" e vós haveis de "ganhar".

Irad

REPRESENTAÇÃO AO GOVERNO

O Jornal do Commercio, de 14 de Julho publicou a seguinte representação: «Os srs. Miguel Barcellos da cunha, Emygdio dos Reis, Myron A. Clark, William Campbell Brown, e João A. Tavares dirigiram ao sr. Ministro do Interior um memorial pedindo providencias ao Governo contra publicações pornographicas realizadas nessa Capital.

Diz o memorial que a litteratura e estampas pornographicas continuam a circular nas nossas repartições postaes; que a imprensa pornographica descaradamente é exposta á venda ao publico; e que os cinematographos immoraes aumentam em numero e espaço, o que contribue para a dissolução do caracter nacional e desmembramento da familia. Aqueles cavalheiros appellam para que o Governo ponha termo a esse progresso da pornographia e terminam o seu manifesto com a seguinte phrase: -- «Sodoma, a ti te espera o fogo purificador da justiça!»

O sr. Ministro do Interior remeteu o memorial ao Chefe de Policia a quem compete providenciar.»

Ha mezes passados os srs. Miguel Barcellos da Cunha e João M. G. dos Santos, levaram ao exmo. Prefeito Municipal uma representação pedindo as mesmas providencias, e a entregaram pessoalmente.

Estas representações foram resolvidas pela União do Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro.

A missão dos Obreiros Evangelicos, é trabalhar contra a immoralidade, os jogos, e tudo o que é contra a pureza do Evangelho, e trabalhar tambem para a união fraternal das egrejas evangelicas. Somos e queremos realizar praticando o que o Apostolo Paulo recommenda a Timóteo (II v 15):

» Procura apresentar-te a Deus aprovado, como *obreiro* (Figueiredo diz: como um operario) que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade» (Almeida).

Trimensalmente teremos uma conferencia nas egrejas evangelicas reconhecidas pela Alliança Evangelica Brazileira occupando os seus pulpitos com permissão delas, e só com o unico fim: «o amor fraternal» (1^a Thes. 4 v 9).

JOÃO DOS SANTOS.

Convenção das Escolas Dominicaes do Rio de Janeiro

No dia 20 de Maio, ás 7 horas da noite foi inaugurada a 2^a Convenção das Escolas Dominicaes do Rio de Janeiro. Na falta do presidente, o pastor Alvaro dos Reis, que que está na America do Norte, presidio, como vice-Presidente, o pastor João dos Santos.

O tempo chuvoso impedio a presença de muitas pessoas, mas não obstante isso, a assistencia foi bôa, principalmente no Domingo, 22 de tarde.

A Directoria foi reeleita para o anno, seguinte, a qual é dos ministros evangelicos — Presidente, João dos Santos; 1^o Secretario, Miguel Barcellos; 2^o Secretario, Cardoso da Fonseca; Thesoureiro, H. C. Tucker, servindo interinamente, J. M. Lander. Foi observado o programma impresso e publicado nos jornais evangelicos.

Os assumptos que ocuparam a atenção do auditorio, foram (1^o) A Escola Moderna (2^o) Porque ha Escolas Dominicaes (3^o) A Escola Modelo. (4^o) Factores importantes da Escola Dominical. (5^o) A Litteratura para a Escola Dominical.

Um bom coro dirigio os hymnos, havendo alegria e interesse de todos.

A collecta rendeu 62\$000. Sentimos que algumas egrejas evangelicas e seus ministros não compareceram.

Desejamos que as Escolas Dominicaes neste anno tenham maior desenvolvimento e que em futuras convenções haja

também maior interesse de todos os ministros e igrejas evangélicas, do Rio de Janeiro, Nictheroy e Petrópolis, pois a nossa Convenção é para a Capital Federal e Estado do Rio Janeiro.

Bem pode ser que tempo venha quando teremos uma Convenção das Escolas Dominicanas do Brasil, como em Washington houve em Maio 22, uma Convenção das Escolas Dominicanas de todo o Mundo.

Deus queira que assim seja.

Os Protestantes em Portugal

«O Século», jornal que se publica em Lisboa em suplemento Ilustrado de 5ª feira, 21 de Abril de 1910, apresenta as photographias dos protestantes em Portugal sendo as de Manoel S. Carvalho, Horner, Carlos Swan, Start Machnaler João O. Coelho, Julio F. da Silva Oliveira, Robert H. Moreton, José Augusto, Santos Figueiredo, Frederico Flower, Julio B. da Silva, André Cassels, Diogo Cassels J. de Souza, José P. Martins, Alfredo da Silva, Antonio F. Flandor, Dr. Leite Junior, Eduardo Moreira, Santos Ferreira e José Alexandre.

Também apresenta as photographias de algumas senhoras e edifícios protestantes.

Este jornal, que é secular, quiz apresentar ao público a existência dos protestantes e de seus trabalhos em Portugal, Pessoalmente imitámos as pessoas, cujas photographias estão naquela jornal quando em 1907—1908, viajámos naquela Reino cooperando com estes irmãos na propaganda do Evangelho. Sabemos, portanto, que a Igreja Evangélica, em seus diversos ramos já trabalha em Portugal e aumenta o número com aquelas que deixam a Igreja Romana, e convertidos ao puro evangelho, querem servir, não ao Papa, mas a nosso Senhor Jesus Christo. Somos evangélicos, e si nos chamam protestantes aceitamos o appellido porque protestamos contra o peccado e a corrupção que a Igreja Romana tem introduzido no Christianismo.

O Apóstolo João era um protestante, pois elle protestou contra os que ajuntam e tiram (Apoc. 22 v 18, 19), e nós protestamos contra os que ajuntam e tiram

ensino de Jesus e seus Apóstolos.

Pedimos á redacção d' *O Século* permissão para transcrever aqui o artigo do sr. Eduardo Moreira.

“Longe vae o tempo em que mestre Damião de Gois reunia os seus amigos flamengos, n'uma casita ali para os lados da Costa do Castello, e, uma vez lá, se tangia orgão e se entoavam os coros da Reforma, ou quando Fernão de Oliveira o gramatico illustre, e expandia pelas boticas da rua d'El-Rei os rumores duma alma franca, despertada em sucessivas, viagens ás terras d'Além-Mancha.

Longe vae esse tempo, em que o povo afirmava «não conhecer flamengos á meia noite» — a hora perigosa dos herejes falarem com uma certa personagem de pés de cabra e pontas elegantemente plantadas entre cabellos crespos, na miudia descripção dos frades quinhentistas. Assim, podem hoje os nossos leitores, divorciados de superstições archaicadas, travar conhecimento, a qualquer hora da noite ou do dia, que se lhe proporcionar, com os legítimos sucessores dos flamengos destruídos pelo Santo Ofício em éras calamitosas.

Pessoas são estas que, sómente observadas nas reuniões públicas, sem um trato íntimo ou relações prolongadas, não chegam a revelar todas as suas características de povo á parte, com vida, modos e hábitos sui generis.

Se n'uma feliz disposição encetardes essa analyse, alguma coisa de suggestivo haverá de encontrar na vida das suas igrejas ou congregações, de vários ritos e ramos, desde o episcopal lusitano, com uma organização basicamente nacional, e com a hierarchia, as vestes e o ritual em que se procura resuscitar, na parte mais primitiva, os velhos missaes mosarabe e braccarense, até aos congregacionistas, com organização puramente local, e á assembléa dos irmãos,” simplistas como os anteriores, mas que desconhecem o clero, a fórmula social da Igreja e a solemnidade hierática nos cultos.

A Igreja Lusitana, com o seu synodo diocesano, que data de 1880 e reune ordinariamente no extinto convento dos Carmelitas (Marianos), hoje igreja de S.

Paulo, onde, decentemente se guardam os restos mortaes d'algumas personagens illustres do reino e a organisação mais desenvolvida, apesar de mais recente que a Egreja Presbyteriana, a iniciadora das reunões regulares para portuguezes, em 1866, formada com caracter nacional em 1870.

□ Foi Roberto Stewart quem iniciou estas reunões, pois quando chegou a Lisboa em 66, vindo da Escossia, sua patria, só aqui havia, desde alguns annos, umas reunões de catechese, na Cruz do Taboadão, em casa de D. Helena Roughton, mãe do primeiro agente da Sociedade Bíblica de Londres. Naquelle proposito foi, todavia muito ajudado por D. Angel Herreros de Nora, ex-padre romano evadido d'um convento de Hespanha.

Fundou este ultimo em Lisboa uma congregação protestante hespanhola, que se tornou na congregação de S. Pedro, incorporada na egreja Lusitana e se estabeleceu em 1886 no edificio do largo das Taypas, offerta de João Cleif.

O decano dos pastores episcopaes e o rev. Diogo Cassels de Goya, cidadão portuguez condeninado em 1868 a 6 annos de desterro, por causa da propaganda religiosa, em processo annulado por informalidades, devido ao recurso do grande causídico Alexandre Braga, pae. A dedicação de Diogo Cassels pela instrucção no conselho de Goya tem sido excepcional, merecendo do ultimo congresso pedagogico o diploma de benemerito da instrucção.

As denominações independentes, devendo principalmente ao seu sistema de administração descentralisadora, apresentam talvez menor iniciativa e acção, nos seus diversos e dispersos nucleos, que são, em Lisboa, os da calçada do Cascão a Alfama e da rua Angra do Heroísmo, á Estephania, duas egrejas congregacionalistas, que não aceitam tradição alguma fóra da Biblia nem reconhecem a successão apostolica, e cujos membros elegem o seu pastor e interveem directamente na administração commun: os da travessa da Fabrica das Sedas, reunões de irmãos que, não reconhecendo bispos, presbyters e diaconos como os episcopaes nem só presbyters e diaconos como os

presbyterianos e congregacionalistas ou pastores e mordomos como os methodistas e não tem sistema algum de administração ou de ordenação.

A Egreja Presbyteriana, cujo primeiro pastor foi Antonio de Mattos, um dos que em 1843 soffreu a grande perseguição da Ilha da Madeira contra o dr. Kalley e seus adeptos, está installada na Rua da Arriaga, vizinha dos padres do Espírito Santo e do sr. conselheiro Jacintho Cândido e sustenta um collegio bem frequentado e bem dirigido. A congregação episcopal de S. Paulo, a calçada do Cascão e a da Estephania, bem como "irmãos" em Almada, e os administradores do legado Archibald Turner em Chellas, manteem igualmente collegios de instrucção elementar e primaria e as suas caracteristicas aulas dominicaes, cuja fundação em Inglaterra já Herculano descrevia no Panorama, em 1837, e que podem hoje reunir em Lisboa 600 creanças nos seus rencantos. Em todo o paiz, com as ilhas adjacentes, há mais de 3.000 creanças nas aulas dominicaes de Gaya, Portalegre, Coimbra, Figueira, Funchal, Ponta Delgada. O seu maior incremento deveu-se á Egreja Methodista, do Porto, cuja sede principal é na praça do Coronel Pacheco e superintendente o rev. Roberto Moreton, desde 1868.

O methodismo é uma scisão do anglicanismo ou egreja official britannica, nascida d'um desses movimentos religiosos que os ingleses chamam «revivals», frequentes nos paizes protestantes. Foi seu fundador João Wesley, que dizia: "A minha parochia é o Mundo".

Não tem caracter nacional e deve o seu nome aos habitos methodicos dos seus fundadores. O seu trabalho entre nós está circumscreto ao Porto onde é o mais forte, enquanto o trabalho episcopal tem a sua maior acção em Villa Nova de Gaya com outros nucleos no Porto e Guimarães, Setubal, Lisboa e Rio de Mouro.

Os congregacionalistas estacionam em Setubal, Portalegre Lisboa e em varios outros pequenos logares.

Tambem em Ponta Delgada vivem congregacionalista e na Madeira presbyterianos e methodistas episcopaes. Em Angra trabalham 6 sociedades missiónarias

e em Moçambique varias outras sendo a mais importante a Missão Suissa, de Lourenço Marques, cuja obra educadora tem sido reconhecida pelo proprio governo da província.

Os baptistas principiam agora no Porto a sua acção.

Usam elles o baptismo de immersão, só em adultos nisto os acompanham os congregacionalistas) e dahi o nome porque são conhecidos.

A Sociedade Bíblica, que tem no seu seio as primeiras figuras da Gran Bretanha, foi aqui estabelecido em 64. E seu representante o Sr. Roberto Moreton, filho do director da obra methodista é agente tambem da Sociedade de Tratados Religiosos.

Estas duas sociedades com deposito ás Janellas Verdes, teem espalhado centenas de milhares de Bíblias, assim como milhares de outros livrinhos entre o povo. Pouca gente saberá que, "O Menino da Matta e o seu cão Piloto", por exemplo invenha historieta que ja orvalhou os olhos infantis de tres gerações, é um livrinho protestante.

Os colporteurs ou belforinheiros destas sociedades teem desde ha meio seculo cruzado o paiz em todas as direcções; perseguidos pelas autoridades, apedrejados pelo povo dos campos excommunicados pelos padres, mas sempre persistentes. Só do anno passado distribuiram estes modestos pioneiros de uma ideia, 1.070 exemplares da Biblia e 1693 do novo Testamento. Como é na Biblia que o evangelico firma a sua crença, empenha-se na sua diffusão, sem nisso transgredir o Código Penal, pois que essa mesma Biblia é regra de doutrina catolica.

Assim o accordão da Relação de Lisboa de 19 de Maio de 1907 o constatou.

A leitura da Biblia, anhelo de todo o protestante, tem feito com que muitas pessoas já edosas hajam aprendido a ler.

Alguns estão vivos com 60 e 80 annos de edade, e apregoam-no com alegria.

O jornalismo protestante está relativamente desenvolvido.

O Amigo da Infancia, com trinta e seis annos de existencia, A Egreja Lutana, O Semeador A Luz e Verdade,

A Voz da Madeira, O Mensageiro, são os seus orgãos regulares, esperados com ancia pelos proselytos dos centros da província onde não ha pastores effectivos.

Quasi todos os pastores e evangelistas emprehendem viagens de evangelisação, mas quem a todos levou a palma por largo tempo foi o decano dos pastores do paiz Manoel dos Santos Carvalho da calçada do Cascão. Figura austera de uma senilidade robusta, gosa do profundo respeito de todos. A sua vida tem sido uma odysséa de processos e prisões.

Uma outra obra que está tomando grande incremento é a União Christã da Mocidade, instituição que o povo toma vulgarmente por jesuita mas que é, a um tempo, a causa e o effeito do esforço unido das varias ramificações protestantes. O seu secretario geral é um suíssio Sr. Rodolpho Horner, homem lhamo e entusiasta, professor de linguas e conferente de uma feição extremamente popular, introductor do Esperanto no sul do paiz.

Foi na séde desta agremiação, na rua das Gaivotas, que se abriu o 3º Congresso Unionista de Maio de 1909, a primeira reunião magna protestante em Lisboa, cujas sessões plenarias se effectuaram na Sociedade de Geographia com um exito inesperado para os estranhos.

Nessa occasião, na vasta sala Portugal, bastante curiosos viram com extrañeza uns tres milhares de protestantes orarem fervosamente a um Deus do qual se não divisava symbolo algum, cantarem de mãos dadas hymnos de união e fraternidade, tudo isto no seculo do frio racionalismo e no materialismo positivo. Neste congresso tomaram parte 40 delegados de 19 uniões, estabelecidas em 10 cidades e 2 villas de Portugal, bem como enviados especiaes de varios paizes estrangeiros. Varios outros membros das egrejas e missões que com as uniões e outras sociedades, estão espalhadas pelo paiz em um numero total de uns 80 centros visitaram tambem o congresso.

O Comité Nacional das Uniões reune no Porto, sob a presidencia do rev. Alfredo Silva.

Ali funciona tambem a primeira união portugueza, em edificio proprio, na

rua D. Carlos, com gymnasio, balneario aulas e vasto salão. Foi este edificio construído a expensas do Sr. Henrique Maxwell Wright que é, não só um benemerito amigo das uniões, como tambem um evangelista muito apreciado em todos os pontos que frequentemente visita. A obra unionista foi iniciada no Porto pelo rev. Alfredo Silva, pastor methodista, e em Lisboa pelo pastor Santos e Silva, congregacionalista, ambos popularissimos no movimento evangelico pelos seus meritos e qualidades.

Tem-se accentuado nos ultimos tempos a approximação dos protestantes estrangeiros residentes em Lisboa, cujo culto é permitido, pela Carta Constitucional, artigo 6, em casas para esse fim destinadas sem fórmula alguma exterior de templo; aos protestantes nacionaes, cuja existencia legal com liberdades que nem por todos são comprehendidas, se deprehende do § 4º artigo 145 do codigo fundamental da nação e da legislacão subsequente, em particular da lei do registro civil.

Os allemães temem no largo do Ribas, em Lisboa, a sua egreja, com tradições que remontam ao reinado de D. Diniz, quando era ainda catholica romana. Parece que foi nos meiodos do seculo XIII que a maioria da colonia aceitou a Reforma, reformato a sua egreja. Os ingleses temem a sua egreja de S. Jorge, á Estrella, do rito anglicano (episcopal) e os escocezes na rua do Arriaga, do rito presbyterian. No Porto ha tambem uma egreja ingleza, á Boa Vista.

Não massaremos os leitores com a historia das immunidades dos subditos britanicos no assumpto da sua religião, taes como foram garantidos na letra dos varios tratados anglo-portuguezes, aliás nem sempre respeitados, porque essa historia não cabe em um simples artigo de divulgação.

Varios padres temem deixado Roma e profassado a fé reformada, mas o maior numero delles, sem firmeza nem convicção, pouco tempo se mantiveram no seu novo estado.

O primeiro padre abjurante foi o falecido Costa e Almeida, capellão militar e depois pastor evangelico em um lugar proprio de Cintra. Foi quatro vezes excom-

mungado com sua esposa e morreu no seu posto. Outro ex-padre que se tem sustentado coherentemente, merecendo a estima geral, é o rev. Santos Figueiredo, antigo cura de Santa Cruz de Coimbra que desfez o seu patrimonio — o passo decisivo, — presidente do Synodo da Egreja Lusitana, homem intelligente e affavel, escriptor de reconhecido merito.

Na regencia da sra. D. Amelia, em Fevereiro de 1901, o então Bispo do Algarve D. Antonio Bello, actual patriarcha de Lisboa seguindo no parlamento as tradições do deputado Carlos Festa, que em 67 censurava a tolerancia official creada pelo liberal bispo de Vizeu D. Antonio Alves Martins o amigo de alguns dos primeiros padres abjurantes — levantou na camara dos pares, o grito de «guerra aos herejes»

E foi ouvido bem alto. Dentro de pouco tempo Hintze Ribeiro dava as suas ordens e negros policias invadiam imperturbavelmente as reunões hereticas, intimando a sua dissolução e fazendo evacuar as salas.

Os protestantes cediam e iam reunir-se em casas particulares, á porta fechada, mas nunca desistiram. Da sua insistencia ordeira resultou a reconsideração do governos e o restabelecimento dos cultos publicos.

O dr. Armelim Junior e outros cavaleiros tomaram depois a defesa jurídica dos perseguidos, na tribuna da imprensa E de tal maneira se houveram todos os jornaes liberaes, que pouco a pouco se radicou no espirito publico o principio da «tolerancia legal», principio depois desenvolvido pelo malogrado escriptor Trindade Coelho. Os perseguidos de então, refeitos e fortalecidos, crearam agora a Associação Protestante Portugueza, que tem por fim principal pugnar, no campo da legalidade, pelos direitos dos seus associados. E' seu presidente o sr. Major Santos Ferreira, erudito investigador e bibliophilo, a quem a causa protestante deve relevantissimos serviços, nomeadamente por occasião das perseguições em Lisboa,

Temos, emfim, dito o bastante para provar quanto é curioso o viver e o sentir desta gente que por ahi formiga

em uma incessante e animada faina, pensando com singeleza que no seu ideal está a regeneração da Patria".

EDUARDO MOREIRA

Convenção das Escolas Dominicaes

»Sr. Redactor :

Em reunião da Mesa Executiva a que assistiram os revs. Santos vice-presidente; Cardoso da Fonseca, 2º secretario; dr. Lander, thesoureiro e o 1º secretario, foi resolvido não se publicar um folheto como o do anno passado, mas se fazer um comunicado aos jornaes evangélicos desta capital, resumindo os trabalhos da Segunda Convenção Regional das Escolas Dominicaes do Rio de Janeiro.

Nas noites de 20, 21 e 23 de Maio efectuaram-se as sessões no salão da Associação Christã de Moços, com a presença de varios ministros evangélicos, officiaes e professores nas Escolas Dominicaes e muitas exmas. familias e cavalheiros. Apezar do mau tempo reinante o numero total dos assistentes a essas reuniões andou por umas 1.000 pessoas.

Na primeira noite o discurso inaugural foi proferido pelo rev. João M. G. dos Santos vice-presidente, que na ausencia do rev. Alvaro Reis, presidiu os trabalhos todos. Varios membros de quasitodas as egrejas apresentaram os seus nomes como delegados alguns dirigindo palavras de saudação. Uma das resoluções então tomadas foi a de se mandar um telegramma congratulatório á Convenção Mundial das Escolas Dominicaes, convocada em Washington.

Na noite de 21, os oradores escolhidos da Mesa, revs. E. Vann e C. H. C. Sergel desenvolveram, respectivamente, as theses—*A Escola Dominical Moderna e Porque ha Escolas Dominicaes?* e na de 23, discursaram os revs. drs. J. W. Shepard e Lino da Costa, tratando dos Factores importantes da Escola Dominical e da Litteratura para a Escola Dominical.

Em homenagem ao dia consagrado ás Escolas Dominicaes em todo o mundo, no dia 22, ás 3 1/2 horas da tarde, a Conven-

ção reuniu menores e maiores de varias Escolas que, sob a direcção do sr. José L. F. Braga Junior, observaram a Ordem de Serviço publicada pela Associação Universal. Nessa occasião tambem os alunos foram arguidos por d. Layona Glenn e sr. Christiano Faria que lhes fizeram perguntas a respeito de S. João Baptista. A collecta ahí levantada produziu 59\$000. Essa importancia e mais 4\$000 de offertas foram entregues a o rev. dr. Lander, thesoureiro na ausencia do rev. Tucker.

Durante as sessões houve pequenos discursos consoante os assumptos desenvolvidos pelos oradores inscriptos e fizeram-se varias propostas que constam nas actas lavradas.

O canto esteve sob os auspicios de um excellente côro dirigido pelo sr. Antonio José Milan, tendo tido como organista a exma. sra. d. Maria Packard. As reuniões eram começadas e terminadas com oração e benção. Na sessão de encerramento o sr. presidente, dirigiu a todos os que de algum modo concorreram para o realce da Convenção e ao sr. presidente, por proposta do rev. dr. Lino da Costa foi apresentado um voto de louvor pela maneira criteriosa de dirigir os trabalhos.

Na sessão extraordinaria da Mesa Executiva foi nomeada uma commissão composta dos revs. drs. Shepard, Lander e Sergel, para tratar de um compendio conveniente ás Escolas.

São essas as deliberações e noticias que pareceram de mais interesse e que se vêem dão neste comunicado oficial.

O 1º Secretario

MIGUEL BARCELLOS DA CUNHA.

O homem, cujos ideaes não passam das cousas mesquinhas desta vida, é semelhante aos irracionaes que vivem para o seu proprio ventre.

—Todo o homem tem um ideal, mas sensato é aquelle que busca a gloria de Deus.

—A vida eterna não se obtém por meio de esmolas, penitencias e sacrificios humanos, mas sómente pelo sangue precioso de Jesus Christo.

NOTICIARIO

Para as Crianças. Com este título iniciamos neste numero uma secção para as creanças a pedido de varios irmãos. Devemos estas primeiras historias a pena de nossa prezada irmã Mrs Wright que desta secção bondosamente se encarregou e a quem sinceramente agradecemos.

A. C. M. — Esta Associação inaugurou em seu edificio uma sala de palestra artisticamente decorada e mobiliada.

A côr dasala, o estylo da mobilia, o assunto dos quadros, etc., tudo leva-nos a dar os nossos parabens ao nosso Clark e ao dr. Barboza e a pedir aos amigos da A. C. M. que façam uma visita.

— Brevemente haverá grande animação com a proxima Convenção Naoional a realizar-se de 11 a 14 de Agosto. São esperados delegados de muitas partes do Brasil e tambem do estrangeiro.

Contamos que venham dous representantes de Portugal.

— No dia 25 do corrente houve uma conferencia sobre o cometa Halley dirigida por distincto engenheiro do nosso Observatorio Astronomico.

— Em breve teremos o prazer de abraçar o presado irmão secretario geral L. V. P. Bowe, actualmente em Pernambuco. O sr. Bowe virá trababalhar em nossa A. C. M.

— Devem ter chegado a Pernambuco, o sr. J. W. Warner, que havia ido á America em busca de saude. Sinceros parabens.

Nascimentos — Felicitamos ao nosso presado irmão José Augusto Santos e Silva, digno redactor d'*O Mensageiro* e sua exma. esposa pelo nascimento de seu 14º filho no dia 21 de Maio em Lisboa.

— Temos mais os seguintes:

De *Soledade*, nascida na vizinha cidade de Niteroy, em dias do mez findo. Parabens aos seus paes nossos irmãos Bernardino e Romana Loureiro.

— De *Silencina*, no dia 14 de Maio, nascida em Salvaterra, municipio de Itaborahy, filha do irmão José Felicio da Costa e d. Nila Costa. Parabens.

— De *Ismael*, filho de nosso irmão Bernardo e Carlinda Fróes, nascido em princi-

pios do mez corrente, em Cabuci de Niteroy.

Casamento. — Consorciaram-se civil e religiosamente, dia 14 do corrente o sr. Joaqnim Cândido de Paulo Bima com d. Maria Mathilde do Espírito Santo. O primeiro acto foi celebrado 14º pretoria e a ceremonia evangelica na Egreja Fluminense.

Participação. — Agradecemos a comunicação que nos foi feita pelo presado irmão pastor Simão Salem, de seu enlace com a exma. sra. d. Anna Becker Salem, no dia 28 do passado na cidade de S. Paulo. Parabens.

Egreja Evangelica Fluminense. — Fizeram profissão de fé e receberam o baptismo nesta egréja no dia 5 do corrente as irmãs Maria Luiza de Araujo e Amélia de Souza Meirelles. Nossas congratulações.

Um sermão de luxo. — Informam ao *Jornal do Recife* que em um egréja do Estado de Pernambuco um fraude, referindo-se ao cometa Halley, disse:

“Não deveis ter receio do cometa Halley por que Deus nosso Senhor fará com que elle em lugar de se chocar com a terra caia no mar!!!

Ora ahi está uma descoberta notável (observa aquelle diario), capaz no entanto de evitar as consequencias de um choque entre esse astro vagabundo e a Terra.

Esses frades tem cousas!...

Encantado. — No dia 25 de maio uniram se pelos laços de matrimonio sr. Luiz José Alves e d. Margarida Alves de Amorim sendo testemunhas no acto civil sr. Antenor Alves de Amorim e Manoel Rodrigues Martins. Apos o acto civil foi invocada a benção divina sendo o acto religioso celebrado pelo pastor Jabez H. Wright. Nossos parabens aos noivos ás exmas sras. dd. Eliza Josepha Moreira e Maria Cândida de Amorim e mais membros da familia.

No dia 23 de Maio iniciou-se uma serie de conferencias especiaes na casa de Oração que continuou até o dia 28, sendo dirigida pelo nosso estimado

amigo e vizinho rev. C. M. A. Sergel sobre o importante assumpto «A Salvação da alma». Apezar do mau tempo a assistencia foi boa, e como resultado o trabalho desta egreja tem recebido um novo impulso em obediencia á voz do Divino Mestre fallando pelo seu servo amado. Na ultima noite o culto foi dirigido pelo rev. Barcellos e a sua sympathia e palavras de animação foram muito apreciadas. Rogamos a Deus que sobre o trabalho destes nossos irmãos caiam muitas bençãos do céu. Houve tambem conferencias para as crianças com assistencia e interesse sendo muito animadoras.

União B blica.— Do irmão Dino Carlos de Aquino, 2º secretario desta sociedade, recebemos as seguintes notas da reunião mensal, realisada em 5 do corrente mez, na Egreja Evangelica Fluminense.

Foi lido pelo sr. Presidente d'esta União o cap. 9 de S. João versiculos de 1 á 31, o qual foi dado, em tempo para os irmãos e consocios estudarem e apresentar os seus estudos.

Pela irmã senhorita Evangelina Moreira foi apresentado o hymno 373 (União com Deus) para se cantar.

Depois d'este hymno o irmão Ignacio dirigio-nos em oração e em seguida discursaram os seguintes irmãos e consocios: Sylverio, Arnaldo, Brandão, Millan e Assumpção, os quaes apresentaram sucessivamente os estudos que fizeram dos assumptos contidos no cap. 9 de S. João versiculos 1 a 31.

Esses irmãos desenvolveram e interpretaram perfeitamente os ensinamentos do nosso divino mestre Jesus Christo.

E' a primeira vez neste anno que ha muita animação, em relação as outras reuniões. Oxalá que os irmãos e as irmãs dediquem-se mais ao estudo da Palavra de Deus.

Para a proxima reunião foi escolhido pelo sr. Presidente o seguinte thema: «Quem foi Abrahão? E o que se sabe a respeito d'elle?»

Esperamos que os irmãos digam alguma coisa de Abrahão e ficaremos muito satisfeitos si disserem tres ou quatro palavra concernentes á Abrahão.

Coréa.— «Um missionario que se acha na Coréa, diz que jamais viu povo tão ancioso de ouvir o Evangelho. A joven imperatriz da Coréa está sendo ensinada por uma missionaria, que naquelle corte tem tido excellentes oportunidades de annunciar a Jesus. A imperatriz reserva um dia para o estudo do christianismo, durante o qual só usa a Biblia e o livro de hymnos.»

O maior rio do mundo como é geralmente sabido é o Amazonas que atravessa o grande estado brasileiro do mesmo nome.

Suas aguas percorrem 3.200 kilometros de extensão e tem uma profundidade variavel de 21 a 63 metros e em alguns pontos uma largura de 64 kilometros.

O seu grande valle comprehende 3.165.498 kilometros quadrados. O rio Madeira affluente do Amazonas, é só por si um segredo do Mississipi pelo seu volume d'agua.

Entre Belém e Manáos navegam mais de 100 grandes vapores fluviaes, e são já numerosissimos os pequenos vapores e embarcações de todo o genero que cortam esse colosso fluvial.

Sociedade de Evangelisação.— Temos presente o relatorio desta Sociedade, que mostra, os seus trabalhos e finanças.

Auxilia as congregações de Guaratiba Palmeiras Bangú, Rio das Pedras, Manguiera, Cordeiro, Cabuçú e S. Paulo, bem com a Egreja de Niteroy.

Tambem auxilia as egrejas de Passa Trez a Lisbonense em Lisboa, o outro trabalho da Evangelisação no Reino de Portugal. Os empregados pela Evangelisação são os sis. Leonidas da Silva, Simão Salem, Joaquim Alves, João Gomes, João Coelho, João Rodrigues Nobrega, Antonio J. Rodrigues e muitos outros que ajudam, até gratuitamente.

As despezas com todos estes trabalhos foram Rs. 19.365\$760 e a receita proveniente de donativos, bazar costuras e gazophilacio 15.597\$210, deficit deste anno 3.768\$550 que foi coberto com o saldo antigo.

Que os irmãos não se esqueçam de auxiliar esta santa obra,

O papa em apuros? — São do *Jornal do Commercio*, deste mez os seguintes telegrammas:

O General von Moltke tenciona interpellar o Governo sobre que providencias adoptará contra as encyclicas do Papa que condemnam a reforma protestante.

—Uma parte apenas da imprensa alemã reconhece a intenção reconciliadora do artigo publicado pelo *Observatorio Romano* assegurando que estava longe do Papa Pio X, o pensamento de na encyclica enviada aos bispos cathólicos, por occasião do centenario da canonisação de S. Carlos Borromeu, magoar os protestantes alemães.

—Na sessão diurna da Camara dos Deputados, diversos oradores dos partidos conservador e nacional liberal tratam das interpellações relativas á recente encyclica do Papa, salientando a necessidade da paz confissional de toda a Alemanha e accentuando as diligencias dos protestantes em prol da harmonia de todas as confissões e crenças religiosas.

O chanceller do Imperio, dr. Bethmann-Hollweg, disse que de facto os protestantes se julgam gravemente offendidos e com razão pela encyclica papal, e considerando seriamente perturbada a paz confissional, conforme já anunciára á Camara, o ministro da Prussia junto do Vaticano, comunicou em telegramma de ante-hontem ter entregue ao secretario de Sua Santidade, Cardeal Merry del Val, a nota diplomatica na qual o Governo protesta contra os termos da encyclica.

Accrescentou o chanceller que o Governo, por sua vez, está resolvido a agir como a maxima energia, envidando todos os esforços em prol da paz confissional.

Uma facção do partido do centro recusou a discussão a respeito das questões ecclesiasticas papaes, internas.

O orador concluiu dizendo esperar que as divergencias originadas pela encyclica não alterarão as boas relações existentes entre cathólicos e protestantes.

O Rei Jorge dirigio ao povo inglez uma mensagem de agradecimento pela parte por elle tomada no luto da Familia Real, por motivo da morte de Eduardo VII.

E' assim concebido o texto dessa mensagem:

“A meu povo — Os sentimentos de estima e profunda affeição á memoria de meu caro pai, que se manifestaram em todas as partes do Imperio; as manifestações publicas, particularmente as da Capital, que se produziram até á chegada á ultima morada; a maneira tocante, pela qual a multidão immensa dos seus dedicados subditos, pacientemente e respeitosamente, quiz pagar o ultimo tributo á sua memoria — me comoveram profundamente, como a toda a Familia Real.

Os sentimentos que evocaram o luto subito e inesperado mostraram-me que foi uma perda commun a mim e ao meu povo.

Vendo que não estou só na minha dor tomo coragem e olho com confiança para o futuro, forte da minha fé em Deus, confiante no meu povo, amando as leis e a Constituição do meu paiz bem amado”.

Banho aromatico. — Faça ferver em sufficiente quantidade de agua do rio uma ou muitas das plantas seguintes: louro, tomilho, rosmaninho, serpilho, orégão, mangerona, lavenia, poejo, absynto, salva, alfavaca: balsamina, hortelã-pimenta, camelias, hyssope, rosas, cravinas, cravo, melissa, herva doce, funcho e muitas outras de agradável aroma.

Quando as plantas tiverem fervido, se lhes ajuntará um pouco de aguardente simples, ou alcamporphada. Este banho é excellente para purificar os membros, tirar as dores provenientes de resfriado, augmentar a transpiração e fazer que o corpo exhale um aroma agradável. (*Extr.*)

Uma nova industria está criada nos Estados Unidos do Norte: a fabricação do azeite extrahido do trigo e do milho.

Já foram fornecidos ao commercio..... 200.000 hectolitros desse novo azeite, que tem applicações variadas, como sejam na alimentação e na lubrificação de machinás.

O ultimo sermão, que o pastor Evan Edwards pregou recentemente é o 7.908, estando o venerando servo de Deus com a idade de 94 annos.

Convenção Nacional. No proximo mes de Agosto realizar-se á terceira Convenção Nacional das nossas Associações, que devia ter logar em 1909, mais foi transferida por força maior. Brevemente a Comissão Nacional tratará da confecção do programma, e enviará comunicações a respeito a todas as Associações, á imprensa evangelica, e aos que se interessam por este grande acontecimento.

A data provavelmente será de 11 a 14 de Agosto; além da presença do sr. E. T. Colton, um dos secretarios executivos do Departamento Extrangeiro da Comissão Internacional, esperamos tambem representante das Associações de Portugal, na pessoa do sr. Alfredo Silva, ou sr. José Augusto dos Santos e Silva, e tambem esperamos o sr. Charles D. Hurrey, e talvez outros do Rio da Prata.

Em todas as Associações já se deve começar a fallar neste assumpto, a alistar delegados, e procurar ajuntar um fundo para ajudar nas despezas de viagem dos delegados, que mais tarde forem escolhidos. Vamos, pois, todos começar a pensar e fallar sobre a Convenção.

(d' *O Amigo da Mocidade*)

Alimentos perigosos. — Ha muitas substancias alimenticias que são mui saudaveis e nutritivas quando se comem sós; mas que se tornam prejudiciaes para saude, e até para a vida, si se tomarem em combinação.

O vinagre nas saladas retarda a digestão. Por muito pouco quantidade que se ponha, a digestão dura de quinze a trintas minutos mais que de costume: e si a proporção é muito grande pode a digestão parar durante um grande lapso. O vinagre com sal parece ser singularmente nocivo: em Inglaterra, morreu ha pouco uma rapariguita de quinze annos por ter bebido uma pequena dose de vinagre e sal.

Nunca se deve comer cerejas com leite. Esta mistura matou o presidente dos Estados Unidos, Franklin Pierce.

O chá occasiona sempre um ligeiro atrazo na digestão, porem os seus efeitos são mais prejudiciaes quando se toma ao

mesmo tempo que a carne. O melhor chá da China contem uns oito por cento de tannino e esta substancia converte a carne numa cousa semelhante ao couro, tornando-a por conseguinte muito pouco propria para a nutrição. Um celebre medico inglez aconselha tomar o chá muito fraco e nunca durante a comida: mais, sim, depois; é o unico modo de não se deitar um estomago a perder. Um pouco de bicarbonato de soda, na proporção de um por cincuenta, é tambem muito conveniente.

E' mui vulgar julgar que o queijo é uma substancia que se digere por si mesma; mas por isso mesmo ninguem o deveria comer sem ter antes a completa esperança de possuir um estomago muito resistente. O peior de tudo é comer juntamente com o queijo cebola crua ou carne. A carne já é sufficientemente nutritiva para dispensar tal mistura.

Das substancias animaes a unica que se pode comer sem grande receio é a ostra. E ainda assim ha o perigo de adquirir, por meio della, um febre typhoide. — (Almanack Bertrand.)

União Fraternal das Egrejas Evangelicas. — No dia 6 de Junho ás 7 horas da noite, teve logar o 4^a reunião da União Fraternal das egrejas evangelicas, na Egreja Methodista, do Catete.

Presidio o pastor da Egreja Fluminense, João dos Santos, que leu Ephesios 4 v 1 a 13, expondo os fins da União

Foram oradores, que expenderam ideias sobre a fraternidade christã nas egrejas evangelicas, os ministros evangelicos, William Brown da Egreja Episcopal; Lino da Costa, da Egreja Presbiteriana; Alfredo Teixeira, da Egreja Presbiteriana Independente.

Cantaram se os hymnos 172, 23, 6, 361 e 401 do livro de Kalley. Houve um bom auditorio.

Instituto Bíblico de Moody. — Deste instituto localizado em Chicago tem sahido 5.200 pessoas de ambos os sexos, preparados para diversos fins.

Entre estas 460 estão actualmente empregadas no serviço missionario entre os pagãos,